



DOI: <http://dx.doi.org/10.55602/rlic.v11i2.286>

A UNIVERSIDADE FEEVALE E SUA ESCOLA DE APLICAÇÃO: uma análise do panorama das práticas curriculares na formação de professores da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental

FEEVALE UNIVERSITY AND ITS SCHOOL OF APPLICATION: an analysis of the overview of curricular practices in teacher training of early childhood education and early years of elementary education

Aline Silveira de Lima Schnorr¹
Janaína Cardoso²
Janaína Regra³
Paula Luce Bohrer⁴

Resumo: O artigo busca traçar um panorama da formação de professores da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental proposta pela Universidade Feevale, situada em Novo Hamburgo, no sul do Brasil, e sua Escola de Aplicação. A pesquisa trata-se de uma análise feita por professores atuantes nos âmbitos envolvidos - curso de Pedagogia, a Coordenação Pedagógica e corpo docente da Escola de Aplicação - no ano de 2023, trazendo dados sobre como acontecem as práticas pedagógicas dos professores em formação do curso de Pedagogia, no que diz respeito à quantidade de horas e do processo em si, e fazendo um breve paralelo com a formação de professores praticada na Finlândia. Verificou-se que, apesar de a Universidade Feevale ter uma Escola de Aplicação à disposição para os estudantes de Pedagogia, não há vínculo direto entre elas. Por outro lado, percebe-se potencial e possibilidades para que ambas se qualifiquem. Conclui-se que

¹ Graduada em Pedagogia pela UNISINOS (2003), especialista em Trabalho, Identidade e Formação Docente pela ULBRA (2004), especialista em Mentored Teacher Education pela Tampere University da Finlândia (2023), mestre em Educação pela UFRGS (2011); é professora das Etapas Iniciais do Ensino Fundamental na Escola de Aplicação Feevale desde 2015. E-mail: alineschnorr78@gmail.com

² Graduada pela FEEVALE (2001), especialista em Gestão Educacional pela FACCAT (2002), especialista em Mentored Teacher Education pela Tampere University da Finlândia (2023), mestre em Linguagens e Tecnologias pela FEEVALE (2015). Atua como professora do Ensino Superior nos cursos de Licenciatura da FEEVALE desde 2001. E-mail: janainac@feevale.br

³ Pedagoga. Graduada em Pedagogia pela FEEVALE (2008), especialista em Gestão Empresarial pela FEEVALE (2010), especialista em Psicopedagogia pela FEEVALE (2014), especialista em Mentored Teacher Education pela Tampere University da Finlândia (2023), mestre em Indústria Criativa pela FEEVALE (2021). Atua como coordenadora Pedagógica na Escola de Aplicação Feevale desde 2014. E-mail: jregra@gmail.com

⁴ Graduada em Odontologia pela UFRGS (1999), mestre em Odontologia pela UFRGS (2003), doutora em Medicina e Ciências da Saúde pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2009) com período sanduíche na University Health Network, Toronto, Canadá. Especialista em Ensino e Aprendizagem na Educação Superior pelo Instituto Ânima Educação (2020). Atualmente é Coordenadora do curso de Odontologia da FEEVALE e Patologista Bucal do Grupo Diagnose Patologia e Citologia. E-mail: paulabohrer@feevale.br

há necessidade de um esforço conjunto da Escola de Aplicação e da Universidade, visto que pertencem a mesma instituição de ensino, para qualificar e ampliar as discussões, desde a grade curricular até as teorias e as práticas aplicadas em ambos os espaços.

Palavras-chave: Formação de professores. Práticas pedagógicas. Educação infantil. Primeira infância. Aplicação.

Abstract: The article aims to outline an overview of the teacher education program for Kindergarten and Initial Years of Elementary Education proposed by Feevale University, located in Novo Hamburgo, southern Brazil, and its Application School. The research consists of an analysis conducted by active professionals in the involved areas – Pedagogy course, Pedagogical Coordination, and the teaching staff of the Application School – in the year 2023. It provides insights into the pedagogical practices of teacher trainees in the Pedagogy course, detailing the number of hours and the overall process. Additionally, it draws a brief parallel with teacher education practices in Finland. The findings reveal that, despite Feevale University having an Application School available for Pedagogy students, there is no direct connection between them. However, there is recognized potential and opportunities for both to enhance their qualifications. The conclusion emphasizes the need for a collaborative effort between the Application School and the University, given that they belong to the same educational institution. This collaborative effort is crucial to enhance and broaden discussions, ranging from the curriculum to the theories and practices applied in both spaces.

Keywords: Teacher training. Pedagogical practices. Early childhood education. Early years. Application.

1 INTRODUÇÃO

Almejar uma educação de qualidade ou mesmo um país mais seguro, desenvolvido e equalitário, requer considerar diversos contextos e aspectos sociais, históricos, econômicos e, primordialmente, olhar com profunda atenção e importância para a formação daqueles professores que atuam na base, no início da jornada escolar, os que serão os condutores da primeira infância, daqueles que chegam à escola regular.

No Brasil, a formação de professores para a Educação Infantil e os Anos Iniciais do Ensino Fundamental é realizada em cursos de Licenciatura em Pedagogia, que são oferecidos em universidades e faculdades em todo o país. Esses cursos têm uma duração média de quatro anos e, visam preparar os acadêmicos para atuarem como professores na Educação Básica, desde a Educação Infantil até o Ensino

Fundamental.

A formação de professores para a Educação Infantil e os Anos Iniciais do Ensino Fundamental passou por mudanças significativas nas últimas décadas, com a criação de novas políticas públicas voltadas para a área e com a atualização das Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores. Essas mudanças buscaram valorizar a formação inicial dos professores, oferecendo-lhes uma sólida base teórica e prática que os preparassem para enfrentar os desafios da sala de aula. No entanto, ainda existem desafios a serem superados, com muitos cursos concentrando-se excessivamente na teoria, com pouca ênfase na prática pedagógica, o que pode dificultar a adaptação dos professores à realidade.

Enfim, a formação de professores para a Educação Infantil e os Anos Iniciais do Ensino Fundamental no Brasil passou por mudanças importantes, mas ainda há

realidades a serem enfrentadas para que se garanta uma formação de qualidade aos professores que atuam nessa área.

Formar um professor pesquisador, em constante postura de aprendiz, pode indicar um caminho para que o ensino e a aprendizagem evoluam à luz de uma sociedade em constante transformação.

Os modos de aprender vêm modificando-se continuamente (Schnorr, 2011), de modo que nos faz refletir e buscar caminhos para que as formas de ensinar possam ir ao encontro desse mundo impermanente e imprevisível que vivemos (Abranches, 2017).

Dessa maneira, este artigo propõe traçar um panorama da formação de professores do curso de Pedagogia da Universidade Feevale. A Universidade, que conta com uma Escola de Aplicação, forma, no curso de Pedagogia, professores habilitados para lecionar na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

A Universidade Feevale, situada em Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul, Brasil, é uma Instituição de Ensino Comunitária que atende estudantes da Educação Infantil ao Ensino Superior. A instituição mantém uma parceria de longa data com a Universidade de Tampere, na Finlândia. Há muitos anos, as universidades são parceiras de intercâmbios e conversas educacionais informais (palestras, visitas, trocas), porém, no período entre 2021 e 2023, a parceria se concretizou na oferta de um curso de Pós-Graduação.

O curso de Pós-Graduação em Mentoria Docente foi ofertado aos professores, tanto da Universidade quanto da Escola de Aplicação. As autoras desta pesquisa atuam em diferentes instâncias na instituição e, assim como outros profissionais da instituição, optaram por participar do curso, passando por um aprimoramento, estreitando relações e ampliando perspectivas acerca da

formação de professores.

Assim, a partir da perspectiva da formação de professores em parceria com a instituição finlandesa, a proposta deste estudo é mostrar quais e como são realizadas as práticas curriculares propostas pelo curso de Pedagogia na Universidade Feevale. Além disso, busca evidenciar como a Escola de Aplicação Feevale, espaço de prática docente da instituição, recebe, organiza e realiza as práticas curriculares com os professores em formação, caracterizando, de certa forma, uma mentoria incipiente.

As autoras desta pesquisa são pesquisadoras com formação em Pedagogia e atuam na mesma instituição: Aline Silveira de Lima Schnorr é professora mentora da Educação Infantil, Janaína Cardoso é professora do curso de Pedagogia, e Janaína Cardoso é coordenadora pedagógica da Escola de Aplicação. As autoras acreditam na importância de apresentar resultados fundamentados no tripé: professores em formação, professores da universidade e professores da escola de aplicação, visando desenvolver um conjunto de habilidades capazes de promover interação, cooperação, comunicação e uma prática comprometida ao longo do processo educativo, assim como a priorização de crescimento e desenvolvimento profissional e pessoal, em suas diferentes perspectivas. Ainda, buscam apresentar uma forma que elucida possíveis caminhos para proporcionar um trabalho em sintonia com as propostas curriculares nacionais e seus eixos educacionais.

2 NA UNIVERSIDADE FEEVALE – O CURSO DE PEDAGOGIA

O curso de Pedagogia da Universidade Feevale é reconhecido pelo Decreto n.º 72.815, de 21/09/1973 - D.O.U. de 24/09/1973, com

reconhecimento renovado pela Portaria n.º 922, de 27/12/2018 - D.O.U. de 28/12/2018. O curso atual possui uma carga horária total de 3.740 horas, com integralização curricular de, no mínimo, 8 semestres e, no máximo, 16 semestres, sendo ofertado nas modalidades presencial noturno e digital. Além das disciplinas obrigatórias, existem disciplinas optativas, permitindo ao aluno escolher aquelas que mais se alinham aos seus interesses e contribuirão para seu desenvolvimento profissional. Além do currículo vigente, existem dois currículos em extinção, cada um com carga horária diferenciada (Universidade Feevale, 2019).

Entre as universidades da região, o curso de Pedagogia da Universidade Feevale difere-se dos demais pela parceria com a Escola de Aplicação Feevale, além de práticas em Laboratórios de Tecnologias Educacionais, Laboratório de Práticas Pedagógicas e Experiências Multidimensionais, Projetos de Extensão, Projetos Interdisciplinares e Atividades Complementares. Essas, têm o objetivo de flexibilizar o currículo do curso e propiciar aos professores em formação a possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar. As atividades devem possuir relação direta com os objetivos do curso e serem comprovadas mediante a apresentação de certificados de cunho institucional.

O propósito do curso de Pedagogia é desenvolver a inovação pedagógica por meio da prática, artes, ciências e tecnologias, resultando em estudantes protagonistas da transformação do mundo em um lugar melhor. Esse processo ocorre por meio de discussões teóricas sobre o fazer pedagógico, projetos interdisciplinares, metodologias ativas e experiências práticas em diversos contextos educacionais. A intencionalidade do curso é formar profissionais críticos, reflexivos e criativos

para atuarem em espaços escolares e não escolares de maneira interdisciplinar, com utilização de recursos metodológicos e tecnológicos. Ao traçar o perfil do aluno egresso, são consideradas as características da área, do mercado e uma visão contextualizada do mundo (Universidade Feevale, 2019).

3 NA UNIVERSIDADE FEEVALE – A ESCOLA DE APLICAÇÃO

A Escola de Educação Básica Feevale – Escola de Aplicação integra a Universidade Feevale desde 27 de fevereiro de 1989 (com início do ano letivo em 01 de março). Naquela época, denominava-se Escola de 2º Grau Feevale, oferecendo cursos de Formação Técnica de Desenhista de Calçados e Acessórios, Contabilidade e 2º Grau, correspondente ao atual Ensino Médio).

Na época, como constituição de aplicação, voltava-se diretamente aos acadêmicos dos cursos de Pedagogia, Educação Física e Educação Artística. Estes eram cursos de licenciaturas ofertados no período de criação da escola, os quais possibilitaram que os estágios fossem realizados na Escola de Aplicação Feevale. Desde então, iniciou-se uma trajetória de muitas modificações – a integralidade da educação básica, novos cursos técnicos, investimentos em criação de laboratórios, implementação de projetos interdisciplinares, organização curricular por ciclos de ensino, contraturno, práticas esportivas e mudança de nome da escola, que em 2003, passou a chamar-se Escola de Educação Básica Feevale – Escola de Aplicação.

Atualmente, a Escola conta com uma Equipe Diretiva composta por Direção e Coordenação Pedagógica, que compõe o Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP); ainda, tem o Núcleo Docente Estruturante (NDE), que é uma

organização colegiada de professores composta por um professor de cada ciclo de ensino e representando diferentes áreas do conhecimento. A Escola compartilha a infraestrutura da Universidade Feevale e sua equipe técnica de funcionários com outros setores da universidade. Adicionalmente, conta com o Grêmio Estudantil Feevale (GEFEE) e a Associação de Pais e Professores (APP).

A Escola de Aplicação é organizada por ciclos de formação, conforme demonstrado no Quadro 1, destacando a estrutura dos ciclos e suas equivalências. Essa abordagem visa privilegiar a continuidade da trajetória do estudante, suas expectativas e características, respeitando o processo de desenvolvimento e aprendizagem de cada indivíduo (Escola de Educação Básica Feevale, 2022).

como Ciências da Natureza, Ciências Humanas, Linguagens e Matemática, conforme apresentado na grade curricular.

4 A PRÁTICA CURRICULAR NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES – FOCO NA PRÁTICA DESDE CEDO

Desde o início do curso de Pedagogia, são oportunizadas várias disciplinas que envolvem contato com espaços de aprendizagem, sejam formais ou não formais, proporcionando aos acadêmicos a articulação entre teoria e prática, desde horas de observações, realizações de diagnósticos até os estágios supervisionados. As atividades práticas do curso de Pedagogia são parte integrante do percurso formativo dos acadêmicos, configurando-se como um espaço privilegiado de integração entre

Quadro 1 – Estrutura por ciclos na Escola de Aplicação Feevale

Nível de Ensino		Ciclo	Ano	Equivalência
	Educação Infantil			Educação Infantil
Ensino Fundamental		1º	1º	1º ano/série
			2º	2º ano/série
		2º	1º	3º ano/série
			2º	4º ano/série
			3º	5º ano/série
		3º	1º	6º ano/série
			2º	7º ano/série
		4º	1º	8º ano/série
	2º		9º ano/série	
Ensino Médio		1º	1º	1º ano/série
		2º	1º	2º ano/série
			2º	3º ano/série

Fonte: Adaptado pelas autoras – resumo do texto (Escola de Educação Básica Feevale, 2022).

A Escola de Aplicação fundamenta seu trabalho em aulas integradas nos ciclos de ensino, promovendo reuniões semanais de planejamento coletivo entre os professores. Dessa forma, realiza-se uma ação integrada; que viabiliza a construção da aprendizagem através das diferentes áreas do conhecimento, tais

teoria e prática, universidade e sociedade, formação acadêmica e trabalho.

Tendo como base uma perspectiva dialética que privilegia a ação-reflexão-ação, há um compromisso em sempre retornar à instituição - campo de pesquisa - uma devolução sobre a prática investigada, atividade a ser orientada a

partir de discussões no espaço acadêmico. Alguns componentes curriculares possuem propostas a serem realizadas ao longo dos semestres que compõem o curso.

O objetivo geral dessas propostas é proporcionar um espaço de formação em que se estabeleçam relações entre teoria e prática, oportunizando experiências e vivências no campo profissional da Pedagogia, com um olhar crítico e reflexivo sobre a práxis pedagógica.

Os objetivos específicos são os seguintes, conforme o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia (Universidade Feevale, 2019):

- Promover a construção do conhecimento de maneira interdisciplinar, considerando-se a indissociabilidade teórico-prática da ação educativa;
- Promover espaços de planejamento, organização e avaliação do processo ensino aprendizagem, considerando uma postura ética e o papel de professor pesquisador de sua própria prática;
- Oportunizar que os futuros professores e pedagogos possam atuar em múltiplos contextos e espaços utilizando estratégias que reconheçam as diferenças, contribuindo para a promoção dos direitos humanos, da diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional e sociocultural;
- Desenvolver competências e habilidades para um perfil de profissional inovador, com o domínio de metodologias, linguagens e tecnologias.

O conjunto de disciplinas em que há carga horária prática são as seguintes,

totalizando 400 horas de prática do total de 3740 horas do curso (Universidade Feevale, 2019):

- Alfabetização e letramento I – (30h)
- Alfabetização e letramento II – (30h)
- Arte/educação no processo educativo – (20h)
- Didática da educação física na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental – (20h)
- Educação inclusiva – (30h)
- Educação, diversidade e direitos humanos – (40h)
- Epistemologia das ciências da educação – (10h)
- Estudos em ciências da natureza no processo educativo – (20h)
- Ética e saberes docentes – (20h)
- Fundamentos da pedagogia: história e cenários – (10h)
- Matemática no processo educativo I – (20h)
- Matemática no processo educativo II – (30h)
- Pedagogia de bebês – (20h)
- Planejamento e avaliação na educação infantil – (30h)
- Planejamento e avaliação nos anos iniciais do ensino fundamental – (30h)
- Seminário temático em educação não escolar – (30h)
- Tópicos psicopedagógicos da escolarização – (10h)

No ano de 2022, a Universidade Feevale ofereceu disciplinas que incluíam a obrigatoriedade de estágio curricular, levando os acadêmicos matriculados a buscar escolas para completar as propostas dessas disciplinas. Nesse contexto, a Escola de Aplicação reforçou seu espaço e disponibilidade para atender à demanda de práticas, incluindo

observações, pesquisas e atuações. Para o ano de 2022, período analisado nesta pesquisa, aproximadamente 30 acadêmicos da Universidade Feevale cumpriram com suas práticas, pesquisas e observações.

A Escola de Aplicação é recomendada na Universidade como um espaço de prática através do seguinte fluxo:

1. O professor da disciplina acadêmica apresenta o plano de ensino e a proposta de prática;
2. O acadêmico matriculado busca a Escola e informa o professor da disciplina;
3. A universidade, através do professor da disciplina, disponibiliza uma carta de apresentação do acadêmico, a ser entregue à coordenação pedagógica da escola;
4. A Escola de Aplicação recebe o professor em formação, com a carta de apresentação, que, imediatamente agenda um momento para falarem sobre a proposta pedagógica da escola, que trabalha de forma diferenciada, com projetos, sem nota aplicada, com professor-mentor, por ciclos e outros diferenciais;
5. Após esta conversa com a coordenação da Escola de Aplicação, determina-se a turma (ciclo, turno) e os professores que acompanharão o professor em formação;
6. O professor da universidade e responsável pelo aluno acadêmico, realiza o acompanhamento da prática, através de contato com o professor titular da turma e analisando os registros por ele feitos;

7. Professores e acadêmicos se encontram e seguem as combinações de planejamento para atender a demanda de prática;
8. Ao final, o professor em formação apresenta um documento que deve ser assinado, com o relatório da sua prática na escola.

A Escola de Aplicação recebe professores em formação de qualquer universidade, não somente da Universidade Feevale. A totalidade de professores em formação recebidos na Escola de Aplicação, no ano de 2022, foi de 70 acadêmicos de diferentes instituições.

Os professores da Escola de Aplicação que recebem esses acadêmicos ou professores em formação são chamados de professores mentores. Assim como os professores da Universidade, que são os orientadores na disciplina, também são conhecidos como professores mentores na Academia. Ou seja, cada um em seu espaço, compartilhando o mesmo objetivo: aprender enquanto ensina – essa é a prática curricular.

Na prática diária, a integração entre Universidade e Escola vem acontecendo de forma isolada. Os professores em formação recebem orientação dos professores mentores da graduação para encaminhamento e análise das práticas; também recebem acompanhamento dos professores mentores da Escola durante a prática ou observação. No entanto, os professores mentores (sejam da Universidade ou da Escola) têm pouco, ou nenhum contato entre si, não havendo uma proposta ou abordagem conjunta entre eles.

Outro aspecto que deve ser levado em consideração, é o fato de que os professores em formação, os acadêmicos

da Universidade, podem realizar suas práticas em instituições de sua escolha. Ou seja, não há um vínculo direto entre o curso de Pedagogia da Universidade Feevale e a Escola, mesmo sendo esta a Escola de Aplicação da mesma instituição. Dessa maneira, percebe-se que ainda é um desafio para a Universidade e para a Escola Feevale manterem ações conjuntas na formação de professores da Educação Infantil e dos Anos Iniciais, ficando a mentoria restrita ao momento de estágio curricular final, tanto por parte dos professores da Pedagogia quanto para os professores da Escola de Aplicação.

A proposta para esta parceria entre a Universidade de Tampere e a Universidade Feevale foi um convite para que, justamente, fosse possível rever a forma como essas práticas vêm acontecendo. Em seguida, apresenta-se um panorama da formação dos professores na Finlândia.

5 FORMAÇÃO DE PROFESSORES – UM POUCO DA FINLÂNDIA

O ensino superior na Finlândia tem dupla estrutura, é oferecido por universidades e institutos politécnicos. As universidades primam pela instrução e a pesquisa científica, as politécnicas, também conhecidas como universidades de Ciências Aplicadas, adotam uma abordagem prática (Finland, 2016).

As universidades que oferecem formação de professores na Finlândia devem incluir residência pedagógica nos estudos pedagógicos dos professores em sala de aula, compreendendo 1600 horas práticas dentro das escolas de aplicação, conforme ilustrado nas Figuras 1 e 2. Na Finlândia, a presença de uma escola de aplicação é um requisito obrigatório para todas as universidades que oferecem formação de professores. Portanto, a residência pedagógica, equivalente ao estágio curricular na Universidade Feevale, é detalhada e bem estruturada. Para atuarem como professores mentores, é exigido mestrado e

Figura 1 – Residência Pedagógica

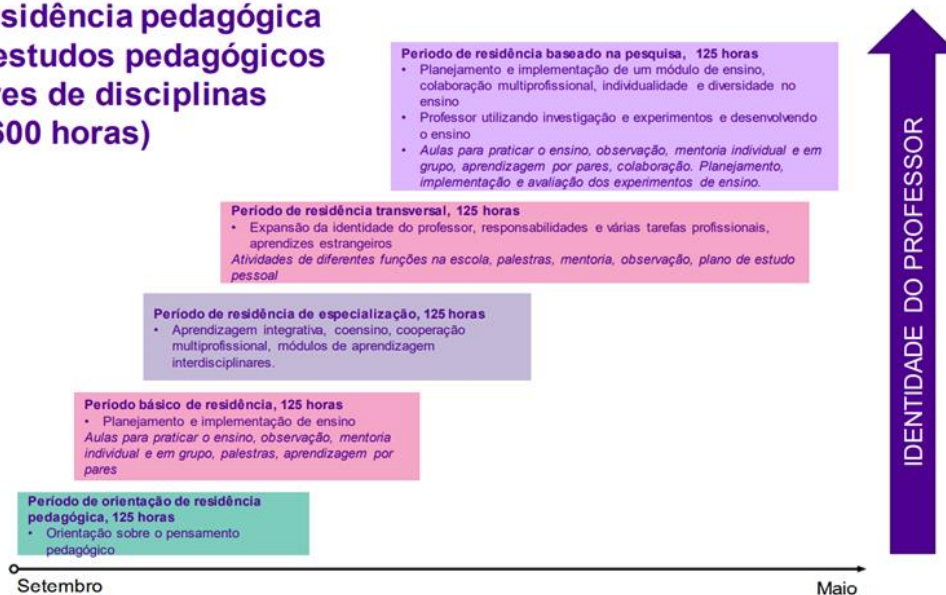
Período	1	2	3	4
Tópico	A escola como ambiente operacional	Ênfase nas didáticas específicas	Integração entre ensino e orientação de projetos de aprendizagem	Ensino Orientado para Projetos na Escola de Aplicação
Cronograma	Segundo semestre do primeiro ano	Primeiro e segundo semestre do segundo ano	Segundo semestre do terceiro ano	Primeiro ou segundo semestre do quinto ano
Implementação	Observação e ensino como professor assistente na escola	Ensino colaborativo na Escola de Aplicação	Ensino Orientado para Projetos na Escola de Aplicação	Período de Ensino Investigativo e experimental numa escola comum, na Escola de Aplicação ou outro instituição de ensino, dependendo do interesse de professor em formação

Fonte: Regra (2021)

doutorado, havendo uma grande concorrência para ocupar essa posição.

Figura 2 – Períodos de Residência Pedagógica

Períodos de residência pedagógica incluídas nos estudos pedagógicos para professores de disciplinas específicas (1600 horas)



Fonte: Regra (2021)

A educação na Finlândia se constitui por um cenário de guerra, incluindo alguns traumas. Contudo, esse cenário contribuiu para a construção de perspectivas educacionais para o país, respaldadas por apoio público, culminando em um sistema educacional eficiente e avançado. Estudos foram analisados, destacando o papel crucial do bem-estar humano, tanto para os educadores quanto para os estudantes, como um elemento essencial no ambiente escolar. A Finlândia, mesmo sendo um país pequeno, experimentou um notável crescimento desde os anos 90, caracterizando-se pela autonomia dos professores, uma categoria valorizada (Regra, 2021).

Estímulos que acompanham a educação na Finlândia estão relacionados

à pesquisa científica, considerando que a ação docente constrói conhecimentos visando o desenvolvimento pleno de cada pessoa, respeitando cada um dentro de suas individualidades. Sejam questões intelectuais, afetivas, sociais, criativas e morais. Isso se torna possível mediante a renúncia a modelos pré-estabelecidos, evitando cópias, reprodução e transmissão pura do conhecimento, e desconstruindo o paradigma de que o professor é o único detentor do saber (Portilho; Almeida, 2008).

Dito isso, conforme Regra (2021), o Quadro 2 apresenta alguns achados referentes à pesquisa realizada com base no Projeto Político Pedagógico da Escola de Aplicação e demais documentos, evidenciando algumas semelhanças e diferenças entre Brasil e Finlândia.

Quadro 2– Semelhanças e Diferenças – Brasil x Finlândia

Categorias de análise	Semelhanças		Diferenças	
	Brasil	Finlândia	Brasil	Finlândia
Autonomia	Professores com domínio de turma. Responsáveis pelo aprendizado dos estudantes durante o tempo que permanecem com eles. Busca do aprender a aprender.		Bem direcionado aos anos conforme a BNCC. Escolas com poder de decisão em relação ao método de ensino.	Professores e escolas com autonomia em relação aos conteúdos que são ensinados nas aulas. Bastante foco na autoavaliação. Professores com poder de decisão em relação ao método de ensino.
Colaboratividade	Professores colaborando uns com os outros no planejamento conjunto. Aprendizagem colaborativa.		No Brasil também pode ter a preocupação do bem-estar, porém aparece mais a preocupação de estar.	Proposta de atender o bem-estar em todos os ambientes da escola. Práticas colaborativas em sala de aula.
Criatividade	Desenvolvimento da criatividade desde a infância.		Professores com possibilidade de trabalhos na sala de aula por área do conhecimento.	Sintonia com o mundo real. Aulas por disciplinas.
Customização	Realização de atividades direcionadas conforme o desenvolvimento das habilidades propostas na BNCC. Estudantes têm os mesmos direitos, mas com tratamentos únicos.		Aprendizagem por desenvolvimento de habilidades.	Caminhos de aprendizagem personalizada. Aprendizagem por desenvolvimento de competências.
Organização	Base Nacional tanto no Brasil quanto na Finlândia. Currículo de 9 anos. Estrutura de mestrado e doutorado a nível de pós-graduação.		Muitas leis e órgãos competentes.	Leis e órgãos mais direcionados. Tem foco importante nas escolas de aplicação (formação de professores), e na mentoria docente (residência pedagógica).

Fonte: Regra (2021).

Assim, percebe-se que a Finlândia possui uma estrutura curricular diferenciada na base da formação de professores. Desde o início, os professores em formação recebem um acompanhamento conjunto e abrangente, permitindo que se desenvolvam nos contextos reais da educação desde o início do curso superior. Devido à estrutura integrada do programa de formação de professores, a escola de aplicação e a graduação trabalham juntas. Professores em formação passam a reconhecer e desenvolver seu potencial em um espaço de escuta e cooperação. Eles são assistidos, conduzidos, para construir sua autonomia e segurança.

6 CAMINHOS QUE SE ABREM

A exemplo da história da formação de professores na Finlândia, conforme destacado por Soininen, Merisuo-Storm e Korhonen (2013), percebe-se o significativo desenvolvimento da educação após a promulgação da Lei de Formação de Professores em 1971, que transferiu para as universidades a responsabilidade da formação de professores desde a Educação Infantil. Ao longo do tempo, ocorreu uma crescente qualificação no ensino, culminando, em 2005, na adoção de dois ciclos principais nas universidades para a preparação de novos professores: o de graduação e o de pós-graduação (bacharelado e mestrado). O ingresso na modalidade de mestrado tornou-se bastante concorrido, evidenciando que a busca por uma mudança abrangente e profunda envolve a análise da política de formação de professores e dos valores na educação básica. Embora a questão seja desafiadora, especialmente em um país de proporções continentais como o Brasil, reconhece-se que ações podem ser iniciadas em níveis locais, especialmente em uma instituição que conta com uma

escola de aplicação.

Entende-se que é necessário considerar a história de cada país, sua cultura e as especificidades de cada país ao analisar tais situações. Reconhece-se, simultaneamente, a valiosa oportunidade de aprender com as diversas experiências e trajetórias percorridas por outros em um mundo em constante transformação, convidando todos a evoluir. Como formadores de professores, é essencial manter movimentos contínuos de pesquisa e reflexão, inovando como forma de permanecer referência e guia neste processo. Percebe-se também a importância de construir em conjunto, especialmente em uma instituição que oferece condições favoráveis para alinhar e integrar o programa de formação de professores da Educação Infantil e dos Anos Iniciais.

Nesse sentido, a revisão da estrutura curricular do curso de Pedagogia e sua integração à Escola de Aplicação como parte fundamental da trajetória de formação emerge como um caminho viável. Ao invés de manter um curso de Pedagogia e uma Escola de Aplicação como entidades independentes, propõe-se a construção de um Programa de Formação de Professores de Educação Infantil e Anos Iniciais, onde teoria, pesquisa e prática ocorram concomitantemente. Compartilhar professores entre a Universidade e a Escola representa uma opção valiosa para pesquisa e estudo coletivo, proporcionando oportunidades de desenvolvimento de aprendizagens significativas para os docentes em formação e os estudantes matriculados na Escola de Aplicação. Dessa forma, a construção coletiva ganha potência, contribuindo para o avanço educacional, tanto na formação de mentores quanto na preparação de novos profissionais da educação, e, conseqüentemente, na promoção de uma sociedade melhor.

REFERÊNCIAS

ABRANCHES, Sérgio. **A era do imprevisto**: a grande transição do século XXI. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

BRASIL. **Lei no 5.692, de 11 de agosto de 1971**. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1971. (Revogada pela Lei nº 9.394, de 20.12.1996). [Visualizar item](#)

ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA FEEVALE. **Projeto Político-Pedagógico da Escola de Educação Básica Feevale – Escola de Aplicação**. Novo Hamburgo, 2022.

FINLAND. Ministry of Education and Culture. **A educação na Finlândia**: educação finlandesa em poucas palavras. Helsinki: CIMO, 2016. [Visualizar item](#)

PORTILHO, Evelise Maria L.; ALMEIDA, Siderly do Carmo D. Avaliando a aprendizagem e o ensino com pesquisa no Ensino Médio. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 60, p. 469-488, jul. 2008. [Visualizar item](#)

REGRA, Janaína. **Estudo de Caso da Escola de Aplicação Feevale**: seus pilares pedagógicos e sua relação com a educação na Finlândia. 2021. Dissertação (Mestrado Profissional em Indústria Criativa) - Universidade Feevale, Novo Hamburgo, RS, 2021. [Visualizar item](#)

SCHNORR, Aline Silveira de Lima. **Aprendendo a ser aprendente**: novos modos de ser aluno na contemporaneidade. 2011, Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2011. [Visualizar item](#)

SOININEN, Marjaana; MERISUO-STORM, Tuula; KORHONEN, Riitta. What kind of competence teachers need in the year 2020? Profesorado. **Revista de Currículum y Formación de Profesorado**, Granada, España, v. 17, n. 3, p. 111-122, Sep./Dic. 2013. [Visualizar item](#)

UNIVERSIDADE FEEVALE. **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia**. Novo Hamburgo, 2019.

Recebido em: 12/07/2023

Aceito em: 07/12/2023